

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

DESAFIOS ENFRENTADOS COM A TRANSFORMAÇÃO

DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR

AUTOR: SAMUEL MARQUES RODRIGUES

RESUMO

O presente estudo tem como intuito elencar aspectos relevantes acerca da importância das transformações digitais no contexto educacional, remetendo-nos a uma reflexão de situações pertinentes evidenciadas no dia a dia. De acordo com esse parâmetro envolver a questão das inovações tecnológicas torna-se um desafio constante no ambiente escolar haja visto que inúmeros são os entraves vivenciados desde a gestão até a consolidação dessa abordagem e todos os envolvidos tornam-se co-participantes desse processo.

INTRODUÇÃO:

Tomando como referência os primórdios da Educação Brasileira sabemos que inúmeras foram as mudanças identificadas no contexto da escola onde a importância de recursos bem como as contribuições sócio históricas advindas de vários períodos favoreceram os avanços significativos no âmbito do conhecimento bem como evolução do ser humano no contexto em que vive.

Nesse sentido cabe salientar que a aquisição da leitura e da escrita passou por significativas mudanças no decorrer dos períodos históricos vividos, pois os recursos disponíveis eram algumas pedras, depois o papel, a caneta, quadro de giz, mimeógrafo, quadro branco com pincel não permanente que possibilitava apagar palavras, projetor de slides, retroprojetor e atualmente a implantação da tecnologia com recursos diversos dentre eles o celular e a lousa digital, tornando-se assim um reflexo das realidades, necessidades sociais e inovação tecnológica.

Desta forma, temos como objetivo buscar uma relação das transformações tecnológicas que vem sendo instituídas no contexto da sala de aula com a aprendizagem dos conhecimentos científicos por parte dos educandos, bem como instigar os desafios e anseios os quais os profissionais enfrentam para lidar com as mudanças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante a tantos entraves e conflitos visualizados no contexto educacional sabemos que o processo ensino aprendizagem requer cada dia mais oportunidades criativas e um ambiente encantador para cativar e prender a atenção de nossos educandos que cada vez mais estão liderando o mundo das novas tecnologias as quais são usadas muitas vezes a fim somente de entretenimento, redes sociais e jogos interativos, deixando de lado o imenso universo do conhecimento os quais a situação favorece.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua competência geral 5 destaca que:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

(BNCC, 2018).

De acordo com a BNCC é possível evidenciar que as tecnologias no contexto escolar devem ser ensinadas com significados, criticidade de forma reflexiva, onde se obtenha conhecimentos necessários na formação das habilidades e desenvolvimento dos alunos.

O estudo em questão tem como objetivo principal destacar os desafios e contribuições da tecnologia no contexto educacional e no processo ensino aprendizagem. Sendo assim, é importante destacar que os inúmeros desafios instituídos no âmbito social, no século XXI marcaram a inserção da tecnologia na escola, que vem sendo utilizada no meio educativo como uma ferramenta pedagógica na aprendizagem dos alunos e também auxiliando significativamente o trabalho do professor por meio das metodologias ativas e suas mídias digitais.

Em contrapartida a essa realidade nos deparamos ainda com algumas situações que merecem reflexões acerca dessa mudança que vem sendo pleiteadas no contexto educacional. Nos deparamos muitas vezes com falta de investimentos adequados na educação pública, bem como a resistência à mudança por parte de alguns profissionais, insegurança para enfrentar os novos desafios devido ao despreparo e o “ receio” segundo Costa (2004) de

poderem ser substituídos por aparelhos tecnológicos, pois para muitos o professor deve ser o detentor do conhecimento.

De acordo com Moreira e Kramer, (2007) para uma boa educação, devemos ter um comportamento adequado tanto dos professores quanto dos alunos onde prevaleça a interação e construção do conhecimento instigando assim os educadores a ajustarem-se as ocorrências, trocando métodos clássicos, às vezes recorrentes, por modernas formas de proporcionar o encantamento dos alunos com relação aos conhecimentos bem como desenvolvimento das habilidades. Cabe salientar que esse processo requer muitas mudanças no contexto educacional, haja visto que muitos são profissionais advindos de formações mais tradicionais, as quais dificultam essa mudança.

Nesse sentido para Freinet (1976 a 1993) as mudanças necessárias e profundas deveriam ser feitas pela base, ou seja pelos próprios professores, pois se os mesmos estiverem comprometidos e abertos às mudanças , as evoluções positivas nas práticas pedagógicas são visivelmente notórias ocasionando assim a quebra de paradigmas já instituídos ao longo dos anos

De sta forma, Moran (2009, p.32) define que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/ grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Sendo assim, há uma diversidade de ferramentas que podem ser utilizadas de modo flexível e cabe ao professor escolher a melhor forma de utiliza-lá , visando as possibilidades existentes e oportunizando novos procedimentos pedagógicos, haja visto que os alunos encontram-se em níveis introdutório das tecnologias no ensino aprendizagem, pois através

dela podemos abordar informações complementares de um modo mais atrativo, permitindo assim o enriquecimento das mesmas.

Contudo, cabe salientar que após as evidências deixadas pela pandemia, com relação ao uso das tecnologias no contexto escolar, a educação precisou se remodelar oferecendo aos educandos novas formas de ensino, dentre eles: híbrido, remoto, a distância onde as abas do conhecimento tornam-se cada vez mais ricas com conteúdos que transcendem o ambiente escolar favorecendo assim uma nova alternativa de ensino aos educandos, porém cada vez mais precisa ser levado em consideração o acesso dos mesmos a esse recursos tecnológicos.

A transformação digital é indispensável porque vivemos em um mundo cada vez mais conectado, dinâmico e exigente. Os alunos de hoje são nativos digitais, ou seja, estão acostumados a interagir com dispositivos móveis, redes sociais e plataformas on-line. Eles esperam ter acesso a conteúdos relevantes, personalizados e interativos, que possam ser consumidos a qualquer hora e lugar.

Além disso, o mercado de trabalho também está em constante mudança, demandando profissionais com competências como criatividade, pensamento crítico, comunicação e colaboração. Essas competências são desenvolvidas por meio de metodologias ativas de ensino, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação, autonomia e protagonismo.

Portanto, as instituições de ensino precisam se adaptar à realidade digital, oferecendo aos alunos experiências de aprendizagem mais ricas, que realmente os preparem para os desafios do século XXI, haja visto que a transformação digital não se resume apenas à adoção de ferramentas tecnológicas, ela envolve uma mudança cultural, estratégica e operacional nas instituições de ensino. Ao todo, existem quatro componentes principais dessa transformação, as quais implicam em profundas reflexões acerca dessa mudança dentre eles são: liderança,

que tenha uma visão clara dos objetivos e benefícios da transformação digital além de capacitar os gestores, professores e demais funcionários para liderar e apoiar as mudanças, estratégia, definir um plano de ação para implementar as novas tecnologias alinhado à missão, aos valores, e às metas da Instituição de Ensino, cultura, que promova uma cultura de inovação, colaboração e aprendizagem contínua, que incentive o uso criativo das novas tecnologias e a experimentação de novas práticas pedagógicas, tecnologia, escolha de soluções tecnológicas adequadas as necessidades e aos objetivos de ensino da Instituição garantindo sua integração, segurança e qualidade

Nesse sentido, sabemos que a mudança traz consigo inúmeros elementos que causam angústias e até mesmo resistência no fator humano pois como podemos perceber muitos profissionais da educação tem receio em modificar suas rotinas e práticas, algumas vezes pelo despreparo, dificuldade de inovar ou até mesmo pela falta de conhecimento acerca dessa área para integrá-los ao currículo, bem como falta de apoio financeiro e investimentos para avaliar seus resultados ou impactos.

A transformação digital é um imperativo no mundo educacional moderno. Ela está moldando a forma como ensinamos e aprendemos, tornando o processo mais acessível, personalizado e eficaz lançando assim inúmeros desafios tanto aos profissionais como os educandos, que buscam um futuro cada vez mais digital e interconectado para atender as demandas do mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e exigente e busca implantar a Inteligência Artificial em todas as esferas do desenvolvimento social, interligando ao Humano Inteligente detentor de habilidades imensuráveis.

Para tanto, as transformações digitais no ambiente escolar tornam-se um recurso rico em inovação de informações e conhecimentos os quais contribuem para enriquecer o trabalho docente de uma forma mais atraente, é possível construir, montar e desmontar gráficos,

tabelas, cálculos dentre outros conceitos de maneira mais clara e compreensível aos educandos oferecendo assim opções de crescimento de suas habilidades, do seu potencial, no ambiente escola, social e familiar onde desenvolvam seu cognitivo, a parte afetiva, que saibam resolver problemas e situações do seu cotidiano, com autonomia, pensamento crítico e reflexivo para enfrentarem os desafios e exigências do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Brasileira vem passando por inúmeras transformações no decorrer dos tempos, no modo de ensinar e de se trabalhar em sala de aula. Sabemos que atualmente, as ferramentas e metodologias educativas vem se aperfeiçoando, sempre colocando o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e se preocupando com o desenvolvimento psíquico, emocional, afetivo, os vínculos de amizade, relações familiares e sociais, onde a escola juntamente com a equipe pedagógica e gestora buscam conhecer e trabalhar de acordo com a realidade na qual estão inseridos.

Com isso, o uso das tecnologias no ambiente escolar tem como objetivo instigar os alunos aprender e se desenvolver de maneira prazerosa, despertando a curiosidade, criatividade, criticidade, raciocínio lógico, autonomia, imaginação, fazendo com que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma mais atraente com aulas dinâmicas e criativas que possibilitam o desenvolvimento e aquisição de habilidades.

Cabe destacar que o período da pandemia desencadeou mudanças na rotina da vida das pessoas, nos diferentes espaços em que convivem, sendo que algumas delas permanecem até o momento, contribuindo assim para que mudanças significativas sejam emergentes em

nossa vida e no campo educacional onde somos desafiados dia a dia a buscar conhecimento com a tecnologia tornando-a uma ferramenta pedagógica com muitas vantagens e benefícios.

Desta forma, é importante evidenciar que a tecnologia atinge todos os ambientes, sejam escolares, sociais, meio familiar, empresarial e demais instituições brasileiras, contribuindo significativamente para evolução do ser humano no contexto em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BEHRENS, M.A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CYSNEIROS, P.G. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa, v.12, nº 01, 1999.
- COSTA, F.A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Polifonia, Lisboa , Edições Colibri, nº7, 2004, pp.19-32.
- FREINET, C. Para uma Escola do Povo. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- MORAN, J.M.Novas tecnologias e mediação pedagógica, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16 ed., 2009.
- MOREIRA ,AFB and KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia Edu. Soc. Campinas, vol 28, n.100 - Especial p. 1037-1057, out 2007 disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.